Eleições 2014

Goldman coordenará campanha de Aécio em São Paulo

©Divulgação

Após ser aclamado na terça (22) pelos dirigentes dos 27 diretórios estaduais do PSDB como candidato da legenda à presidência da República nessas eleições, fato que será oficializado no dia 14 de junho, o senador Aécio Neves (MG) já começa a montar o seu QG de campanha. Para coordenar sua corrida ao Palácio do Planalto em um dos Estados mais estratégicos e maior colégio eleitoral do País, São Paulo, o senador mineiro convidou o ex-governador e vice-presidente nacional da sigla, Alberto Goldman.

Goldman está animado com a nova tarefa, mas disse que coordenar uma campanha desse porte em São Paulo vai exigir muito mais que experiência e conhecimento

Sobre o fato de as pesquisas de intenção de voto não registrarem uma reação da oposição à queda na avaliação da presidente Dilma, Alberto Goldman destaca que a campanha eleitoral "pra valer" começa com a exposição dos candidatos no horário eleitoral gratuito no rádio e na TV, no mês de agosto. "Até lá, apenas Dilma é conhecida, pois está todos os dias na TV e no noticiário. E, mesmo assim, continua caindo nas pesquisas", alfinetou.

Lula. Goldman disse também que não teme o propagado poderio do ex-presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva como cabo eleitoral numa campanha. "A mim, o Lula nunca assustou. E com o fim da era do PT no poder, as próprias pesquisas começam a mostrar também o seu desgaste. O padrão das últimas eleições é que, quando um governo está mal avaliado, ele não se reelege e nem faz seu sucessor e estamos vendo isso, com reflexos também no Lula."

Para Goldman, um dos maiores desafios da oposição nesta campanha, não apenas de Aécio Neves, mas também de Eduardo Campos (PSB), será a adesão do contingente de eleitores que está desiludido com a atual gestão federal. Ele cita as pesquisas que indicam que mais de 70% dos pesquisados desejam mudança. "Nós, do PSDB, temos condições de apresentar as propostas que devem gerar essas mudanças no País, pois temos história e credibilidade." (AE)

Gilberto Natalini
Médico e vereador (PV/SP

Faixas de ônibus: uma boa ideia executada semplanejamento

A gestão Haddad reagiu às manifestações de jun/13 implementando300 km de novas faixas de ônibus. É fundamental se privilegiar o transporte público, ainda que causando mais incômodo aos que usam carro. Porém tudo se deu açodadamente e hoje vemos: mais engarrafamentos; faixas com poucos ônibus por não remanejamento de linhas; comércio de rua prejudicado e multas para o pobre cidadão, já estressado com o trânsito. Isso mostra que não há soluções simplistas e não integradas ao sistema, cuja lógica é a integração entre modais. Não vai ser com baldes de tinta que se equacionará a mobilidade urbana. Bem diferente são os corredores (BRT – bus rapidtransit) com pistas à esquerda, pagamento antecipado nos pontos, faixas de ultrapassagem e controle semafórico sincronizado para evitar paradas (não houve licitação por problemas apontados pelo TCM). Este modal alimenta os troncos sobre trilhos como metrô/trens ou os substitui quando a demanda não os justifica. Como nosso mandato é de oposição construtiva pelo bem da cidade, propusemos à PMSP adotar nos BRTs ônibus menos poluentes a biocombustível, híbridos/elétricos ou GNV. Também recomendamos que os 17 novos terminais tenham telhados com placas fotovoltaicas e coleta de água de chuva para reúso. Temos que tornar o transporte público mais verde para maior qualidade de vida, reduzir custos e combater a poluição do ar.
www.natalini.com.br

Saúde

Em 4 meses

Dengue já bate marca de 2013 em São Paulo

© Divulgação

Com mais de 3 mil casos de dengue, a cidade de São Paulo já acumula neste ano mais registros da doença do que em todo o ano de 2013, revela balanço divulgado ontem pela Secretaria Municipal da Saúde. De janeiro até agora, foram 3.050 pessoas infectadas. Em todo o ano passado, foram 2.617 casos.

Em relação ao último balanço, divulgado em 17 de abril pela Prefeitura, o aumento foi de 512 casos ou 20%. Na ocasião, a capital somava 2.538 registros.

"Mesmo após receber diversas ações de combate ao mosquito Aedes aegypti, o bairro do Jaguaré, na zona oeste da capital, segue com níveis cada vez mais preocupantes da doença"

Em uma semana, o distrito teve 117 novos casos de dengue, aumento de 30% em relação ao balanço anterior, quando eram 387 casos. Com os novos registros, o bairro chegou a uma taxa de incidência de 1.010 casos por 100 mil habitantes. Acima de 300, já configura surto da doença.

Lapa e Rio Pequeno, também na zona oeste, aparecem com as maiores taxas de incidência depois do Jaguaré. O primeiro já teve 247 casos e o segundo, 194. O Tremembé, na zona norte, que no último balanço teve o dobro de casos do levantamento anterior, não apresentou aumento nesta semana.

Até agora, a capital já registrou uma morte por dengue. A vítima foi o garoto Israel Barbosa, de 6 anos, morador do Jaguaré, morto no início do mês. O secretário municipal de Saúde, José de Filippi Junior, havia dito na semana passada que a dengue estava "sob controle" na cidade e os casos estavam concentrados nos bairros do Jaguaré, Vila Leopoldina e Lapa. "Estamos com ações para, nestas duas semanas, estancar (a doença) nos três distritos."

Campinas. No interior, a cidade de Campinas vive situação crítica. Anteontem, a Secretaria Municipal de Saúde confirmou a segunda morte provocada pela doença. Já são 14 mil casos em menos de quatro meses. Em 2007, ano da então pior epidemia da cidade, foram registrados 11,4 mil casos. (AE)